



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 16 a 22 de agosto de 2026.

O POBRE DO JOVEM

“Mas o **jovem**, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.” (Mateus 19.22, NAA).

Tinha tudo, mas faltava-lhe o essencial. O jovem rico reunia características que nossa sociedade admira: juventude, recursos, posição, boa reputação e interesse religioso. Ele procurou Jesus e perguntou sobre a vida eterna. Contudo, terminou afastando-se triste. Sua história mostra que alguém pode possuir muitas coisas e ainda ser espiritualmente pobre. O problema não estava simplesmente em suas riquezas, mas no lugar que elas ocupavam em seu coração.

1. ELE TINHA UMA SÁBIA PREOCUPAÇÃO, MAS UMA COMPREENSÃO ERRADA DA SALVAÇÃO. “Mestre, que farei de bom para alcançar a vida eterna?” (v.16). A preocupação do jovem era correta: ele pensava na eternidade. Seu erro estava na pergunta: “Que farei?” Ele imaginava que poderia conquistar a vida eterna mediante alguma boa obra. Jesus o conduziu da bondade humana para a bondade de Deus. Comparados com outras pessoas, podemos considerar-nos bons; diante da santidade de Deus, todos somos pecadores necessitados da graça. A salvação não é recompensa para pessoas melhores que as outras. Não somos salvos por comportamento, religião ou méritos, mas pela graça de Deus em Cristo. Precisamos abandonar a confiança em nós mesmos e confiar no Salvador.

2. ELE CONHECIA OS MANDAMENTOS, MAS NÃO CONHECIA O PRÓPRIO CORAÇÃO. “Tudo isso tenho observado. O que me falta ainda?” (v.20). O jovem julgava obedecer à Lei porque avaliava principalmente suas atitudes externas. Jesus, porém, mostrou que Deus deseja a pessoa inteira: pensamentos, desejos, palavras e ações. A Lei funciona como um espelho: revela o pecado, mas não consegue removê-lo. O jovem dizia guardar os mandamentos, mas havia um ídolo escondido em seu coração: a riqueza. Podemos conhecer a Bíblia, participar da igreja e manter boa reputação, enquanto alguma coisa ocupa silenciosamente o lugar que pertence somente a Deus.

3. ELE QUERIA A VIDA ETERNA, MAS NÃO QUERIA PAGAR O PREÇO DO DISCIPULADO. “Vai... vende... dá... vem e segue-me.” (v.21). Jesus não ensinou que vender todos os bens é condição universal para ser salvo. Ele estava revelando exatamente o ídolo daquele homem. O jovem não foi chamado à pobreza como finalidade, mas ao discipulado. Cristo queria mais do que seu dinheiro; queria seu coração. Carreira, estudo, trabalho, dinheiro e projetos são importantes, mas nenhum presente pode substituir o Doador. Seguir Jesus significa reconhecer seu senhorio sobre todas as áreas da vida.

4. ELE ERA RICO DE MAIS PARA PERCEBER O QUANTO ERA POBRE. “Retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.” (v.22). O paradoxo é impressionante: ele chegou procurando a vida eterna e saiu agarrado à riqueza temporal. Possuía muitas propriedades, mas suas propriedades também o possuíam. O problema não é possuir dinheiro; é ser possuído por ele. Dinheiro, carreira, relacionamentos, status, aprovação e até nossos sonhos podem transformar-se em ídolos.

A tragédia daquele jovem não foi perder seus bens — ele os conservou. Sua tragédia foi conservar suas riquezas e afastar-se do verdadeiro Tesouro, Cristo.

Ele achava que tinha tudo, mas faltava-lhe o essencial. Esse é o retrato da sua pobreza. Pobre Jovem!

Pr. Carlos Elias de Souza Santos.

Tema: **O POBRE DO JOVEM**

Texto-base: **Mateus 19.16–22**

Tinha tudo, mas faltava-lhe o essencial.

QUEBRA-GELO: Pergunte ao grupo: “Se você tivesse de escolher apenas três coisas que considera realmente valiosas na vida, quais seriam?” Depois das respostas, pergunte: “Como saber se algo importante para nós começou a ocupar o lugar que pertence a Deus?”

PARA DEBATE EM GRUPO:

1. O que havia de correto e de errado na pergunta do jovem: “Que farei de bom para alcançar a vida eterna?” O que essa pergunta ensina sobre graça e salvação?
2. Por que Jesus utilizou os mandamentos para conversar com aquele jovem? De que maneira a Palavra de Deus revela não apenas nossos comportamentos, mas também os ídolos escondidos no coração?
3. Qual área da nossa vida teria mais dificuldade de ser colocada inteiramente sob o senhorio de Jesus: dinheiro, carreira, relacionamentos, sonhos, tempo, reputação ou outra coisa?

Aplicação: Durante esta semana, cada participante deve perguntar sinceramente diante de Deus: “Existe alguma coisa que eu temo perder mais do que temo viver longe de Cristo?” Identifique aquilo que disputa o primeiro lugar em seu coração e coloque-o conscientemente aos pés de Jesus. O chamado permanece o mesmo: “Vem e segue-me.”